



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

18 de julho 2016 Nº 522

CONHEÇA OS MAIS DE 130 FUNDOS DE INVESTIMENTO QUE SELECIONÁMOS PARA SI.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Investidores portugueses (demasiado) otimistas

Os portugueses estão entre os investidores globais com uma visão de mais curto prazo e com as mais elevadas expectativas de rendimento.

[ver +](#)

A semana foi de grande otimismo para as principais praças mundiais, em especial para o índice norte americano S&P 500 que foi renovando máximos de sempre durante algumas sessões. No Japão, a semana arrancou com o reforço do poder do primeiro-ministro Abe nas eleições parciais para a câmara alta, onde prometeu alargar o programa de estímulos fiscais. Em resposta, e como consequência da depreciação do yen, o Nikkei apresentou-se destacado no top das maiores valorizações semanais, acreditando que a extensão do Abenomics impulsionará a economia nipónica. O efeito fez-se sentir nas bolsas do velho continente, na expectativa de um alargamento da atuação do BCE e do prolongamento das baixas taxas de juro por parte da Fed. Inesperadamente, o Banco de Inglaterra manteve a taxa de juro inalterada, deixando para a reunião de agosto um possível corte, o primeiro desde 2009. A libra acabou por apreciar perto dos 2% face ao dólar norte-americano. Em Espanha, mantém-se a incerteza política após o PSOE rejeitar a formação de Governo com o PP e afirmar-se como oposição ao partido de Mariano Rajoy. Sinal mais para a possibilidade da criação de um governo minoritário com o possível apoio do Ciudadanos. Nos EUA, os resultados da Alcoa sinalizaram mais um arranque da Earnings Season já com alguns bancos a divulgarem as suas contas.

Euro Stoxx 50 +4,3%, **FTSE MIB** +4,2%, **FTSE** +1,2%, **CAC** +4,3%, **DAX** +4,5%, **IBEX** +4,2%; **DowJones** +2%, **S&P 500** +1,5%, **Nasdaq 100** +1,4%; **Nikkei** +9,2%, **Hang Seng** +5,3%, **Shangai Comp.** +2,2%.

Perspetivas

Terça-feira, dia 19, o alemão ZEW Survey vai trazer-nos um sinal sobre a Confiança dos analistas e investidores institucionais, com o mercado a incorporar uma descida tanto do sentimento atual como das expectativas em julho, sendo natural que estejam aqui a ser consideradas réplicas do voto no Brexit. Há também a comunicação de dados de Inflação no Reino Unido, esperando-se que tenha subido ligeiramente em junho (para 0,4%). É um tema que no contexto Brexit assume mais relevância, pois é um dos principais fatores observados pelos Bancos Centrais na determinação das políticas monetárias (maioria tem definida meta dos 2% para a evolução dos preços no consumidor no longo prazo) e o mercado está a atribuir cada vez maior probabilidade de uma descida de juros por parte do Banco de Inglaterra (BoE), para os 0,25%. Nos EUA os números de Casas em Início de Construção (estimado aumento sequencial de 0,5% em junho) e as Licenças de Construção (est. +1,2 mom) são relevantes para o setor imobiliário, mas não se antecipa grande impacto nos mercados de ações, salvo valores muito díspares.

Quarta-feira, dia 20 será macroeconomicamente fraco. O Leading Index da China trará um *outlook* económico e pode ter impacto sobre os mercados e o valor preliminar do Índice de Confiança dos Consumidores na Zona Euro deve apontar ligeira degradação em julho (ao descer de -7,3 para -8).

Quinta, dia 21, os holofotes vão estar voltados para as conclusões da reunião do BCE. É dado praticamente adquirido que o organismo liderado por Mario Draghi vai manter a taxa de juro de referência para a Zona Euro nos 0%, o mercado quer saber qual a resposta que o BCE tem preparada para um cenário pós-Brexit e quais os planos que apresenta para reavivar a economia e a inflação da região. Na Balança Comercial de Espanha vamos perceber o ritmo das Exportações no país vizinho, uma das componentes do PIB. Nos EUA haverá divulgação de Pedidos de Subsídio de Desemprego, Leading Index e evolução de venda de Casas em Início de Construção.

Sexta-feira, dia 22, será ocupada pela revelação de valores preliminares de atividade na Indústria e Serviços. Entre os indicadores macroeconómicos estes assumem um papel central na evolução das bolsas no curto/médio prazo, pois há uma preocupação emergente sobre o ritmo de crescimento económico e estamos a falar de dois motores importantes. Os analistas antecipam um sinal de abrandamento do ritmo de atividade transformadora e terciária na Zona Euro em julho, contrastando com uma aceleração na indústria norte-americana. As Vendas a Retalho da Zona Euro relativas a maio ajudarão a antecipar o ritmo da geração de receitas do setor no 2º trimestre.

Resultados

Europa

Dia 19 - Enagas, Akzo Nobel

Dia 20 - Software Ag, SAP, Iberdrola, Eurotunnel e ASML

Dia 21 - Daimler, Bankinter, Stora Enso, Dassault Systemes, Publicis Groupe e Unilever

Dia 22 - Bankia, Banco De Sabadell, Thales

EUA

Dia 19 - Goldman Sachs, Intuitive Surgical, Johnson & Johnson, Microsoft, Lockheed Martin, Unitedhealth e Philip Morris

Dia 20 - Halliburton, Qualcomm, American Express, Intel, F5 Networks, Ebay, Abbott Laboratories, Morgan Stanley e Kinder Morgan

Dia 21 - GM, Biogen, At&T, Visa, Schlumberger, Starbucks e AMD

Dia 22 - Suntrust, Whirlpool, GE, Honeywell International e Moody'S Corp

EMPRESAS E SETORES



No panorama nacional, o destaque vai para a aprovação da Ecofin no que toca ao início do processo de aplicação de sanções a Portugal e Espanha devido ao défice excessivo em 2015, ainda que seja possível descartar a aplicabilidade de sanções com impacto orçamental. O índice PSI20 acompanhou a tendência do velho continente e fechou a semana a desvalorizar 2,4% para os 4561,75 pontos. A semana foi de brilho para a Mota-Engil (+13,7% para € 1,683) que divulgou a celebração de alguns contratos na América Latina e em África. Nota ainda para os números preliminares operacionais da EDP (+5,8% para € 2,922), EDPR (+3,5% para € 6,952) e Galp (+3% para € 12,68).

EDP - mercado espanhol demonstra boa performance no consumo de eletricidade

A EDP divulgou dados operacionais preliminares referentes à primeira metade do ano. A elétrica nacional aumentou a capacidade instalada em 5% nos últimos 12 meses para os 24,5 GigaWatts (GW), em especial a refletir a nova capacidade eólica (+1,1GW, 613MW provenientes da ENEOP) e hídrica em Portugal e ainda o fecho de uma central a carvão em Espanha. A Produção total cresceu 19% (em termos homólogos) suportada por maiores recursos hídricos na Ibéria (especialmente em Portugal) e maior produção eólica. A produção hídrica e eólica representaram 75% da produção total no 1º semestre de 2016. A eletricidade

distribuída em Portugal contraiu 0,6%, sendo que no mercado espanhol registou-se um aumento de 0,2%. O gás distribuído na Península Ibérica diminuiu 5% (yoy), em consequência da queda no mercado espanhol (-7%). A eletricidade vendida a clientes no mercado livre subiu 8% (+5% sequencialmente), beneficiando dos volumes em Espanha (+11%), sendo que no negócio do gás houve um recuo de 20% no volume comercializado, impactado por uma queda de 23% em Espanha devido à queda dos volumes no mercado grossista e ao tempo ameno. A EDP irá publicar os seus resultados consolidados a 28 de julho, após o fecho de mercado.

EDP Renováveis reporta números operacionais

Números operacionais divulgados pela EDP Renováveis mostraram um aumento homólogo em 23% da produção de eletricidade durante o 1º semestre do ano para os 13,3 TWh, beneficiando das adições de capacidade no último ano (+0,6 GW) e de uma melhoria do fator utilização (+2pp para os 33%), em especial devido à rúbrica na América do Norte. Na Europa (48% do total da produção) houve um aumento da geração em 23%, sendo que na América do Norte essa percentagem ascendeu a 21%. Em Portugal, a empresa beneficiou da consolidação da ENEOP para duplicar a

produção de energia. No final de junho, a empresa geria um portfólio de 9,7 GW em 10 países, cerca de 5,1 GW na Europa e 4,4 GW na América do Norte, sendo que cerca de 50% da adição de capacidade nos últimos 12 meses foi feita nessa região. No 1º semestre a EDPR adicionou 134 MW e tem cerca de 656 MW por instalar, pelo que o *target* de 700 MW anuais mantém-se em linha. A EDP Renováveis irá divulgar os seus resultados consolidados no dia 26 de julho, antes da abertura de mercado.

Galp aumenta produção de petróleo no 2º trimestre

A Galp Energia divulgou o seu *trading update* relativo ao 2º trimestre do ano. Os números preliminares indicam um aumento da produção média *working interest* em 24,9% para os 54,7 mil barris diários (-2,8% em termos sequenciais) com o preço médio *dated Brent* a situar-se nos \$45,6/ barril (+34,3% em termos sequenciais, -26,3% período homólogo). A margem de refinação *benchmark* vivenciou uma queda

com a empresa a processar mais 4,6% (-11,6% em termos homólogos) e a melhorar nas vendas a clientes diretos em 5,5% (-2,2% em termos homólogos). No segmento de gás natural, a Galp forneceu menos 14,3% (-14,8% YoY) com o *trading* a contrair mais de 25% em termos sequenciais e homólogos. A Galp Energia irá divulgar os seus resultados consolidados a 29 de julho, antes da abertura de mercado.

sequencial de 12% para os \$2,9/ barril (-44,6% homólogo) e

Mota-Engil celebra novos contratos no valor de € 380 milhões

A Mota-Engil anunciou a celebração de quatro novos contratos em África e um na América Latina, no montante total de € 380 milhões. No 1º trimestre do presente ano, ambas as regiões representavam cerca de 30% do total do volume de

negócios da empresa. A empresa tenta reverter a evolução desfavorável da carteira de encomendas sensivelmente desde 2014. Do total desta, cerca de 29% é proveniente do continente africano e 23% da América Latina.

BPI - Holding Violas Ferreira propõe fusão entre BFA e BCGA

De acordo com o Jornal de Negócios, o maior acionista português do banco propõe a fusão entre o BFA e a unidade angolana da Caixa Geral de Depósitos (BCGA), com a intenção de travar a desblindagem e de fazer cair a OPA do CaixaBank. A Assembleia Geral do BPI vai realizar-se no próximo dia 22 de julho, onde os acionistas vão pronunciar-se

sobre o fim ou a manutenção do limite de votos. O governo português criou um decreto, já promulgado pelo Presidente da República, com a finalidade de acabar com a limitação dos direitos de voto nas instituições financeiras nacionais, que Violas Ferreira defende ser inconstitucional.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Haitong	13-07-2016	Neutral	0,02
Goldman Sachs	28-06-2016	Neutral	0,02
JP Morgan	27-06-2016	Neutral	0,03
Autonomous	26-06-2016	Underperform	0,02
SocGen	02-06-2016	Neutral	0,03
KBW	24-03-2016	Underperform	0,04
Axia	03-03-2016	Buy	0,08
Fidentiis	09-12-2015	Buy	0,06
Caixa BI	30-11-2015	Buy	0,10
Santander	20-07-2015	Hold	0,08



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Investidores portugueses (demasiado) otimistas

Os portugueses estão entre os investidores globais com uma visão de mais curto prazo e com as mais elevadas expectativas de rendimento. Estas são apenas duas das conclusões do Estudo “Investidores Globais Schrodgers 2016”, que inquiriu 20.000 investidores em 28 países, 300 dos quais em Portugal.

2,2 anos é o horizonte médio do investimento dos portugueses face a 3,2 anos de média global e a 3,3 anos de média europeia. A procura de retorno no curto prazo é mais acentuada na geração “Milénio”, onde só 4% dos portugueses assume manter os seus investimentos por mais de cinco anos, mas a tendência de muito curto prazo é representativa em todas as classes etárias, com 39% dos investidores portugueses a assumir que investe por um período de até um ano.

Embora com um horizonte temporal inferior à média, os portugueses estão entre os que esperam obter maiores retornos: 41% procura retornos superiores a 10%, sendo a expectativa média conseguir uma rentabilidade mínima de 8,3%.

As expectativas de retorno demasiado otimistas não são, no entanto, um exclusivo dos investidores portugueses, com a média dos europeus à procura de um retorno mínimo de 7,9%.

Reforma: excessiva confiança no Estado?

Os investidores portugueses esperam viver quase vinte anos (média de 19,7) após a reforma, um pouco menos do que os investidores globais, cuja expectativa média é de 21,2 anos

Será provavelmente por esta razão que o investimento como modo de assegurar a reforma não está entre as prioridades dos investidores lusos. Atualmente, as principais razões para investirem são “Reinvestir o rendimento e aumentar a carteira”, “Complementar o seu atual salário/rendimento” e “Proporcionar um rendimento para os filhos/familiares”, com 52%, 48% e 37% de respostas, respetivamente. Nesta questão, em que os inquiridos puderam selecionar mais do que uma razão para investir, o investimento como forma de complementar a sua pensão/reforma surge em quarto lugar e é referido por menos de um terço dos portugueses (28%).

É nesta questão da reforma que radica, pois, outra das principais diferenças relevadas pelo estudo, já que o investimento com o objetivo de complementar a reforma é a principal razão apontada por Europeus (46%) e investidores globais (45%).

Considerando a preferência por um horizonte de investimento de curto prazo, expectativas irrealistas em termos de retorno e a confiança de que o Estado providenciará mais de um quarto do valor da reforma, os portugueses poderão estar a ser demasiado otimistas e a prejudicar o seu futuro.

Com uma demografia pouco favorável, uma economia letárgica, os défices da segurança social a crescer e o endividamento público a manter-se muito elevado não será certamente realista esperar por mais de 8% de retorno ao ano pelos investimentos efetuados e acreditar que, no futuro, o Estado Social possa contribuir com quase 29% do rendimento da reforma. Isto, em especial, quando sabemos que as taxas de juro na maioria dos países desenvolvidos estão próximas do zero e que a rentabilidade média do mercado acionista se situa nos 3,8%¹.

após terminado o período de vida ativa. A diferença justificar-se-á, em parte, pelo aumento da idade da reforma em Portugal.

Durante este período de reforma, os inquiridos portugueses confiam que o Estado providenciará 28,6% do valor da sua pensão, sendo o quarto país (depois da Alemanha, Espanha e Bélgica) a apresentar maior confiança nesta garantia social.

Embora 28,6% seja já uma parte relativamente pequena do total do rendimento esperado na reforma, a percentagem é ainda mais representativa do que todas as outras referenciadas: outras poupanças (18%), pensões pessoais (11%) e pensões das empresas (14%) seguem-se como as mais representativas.

Mário Pires
Diretor de clientes institucionais e do mercado português
Schroders

¹ Fonte: FTSE, S&P 500, CAC, DAX, Shanghai; Nikkei, ASX, Hang Seng; Bovespa, Mexbol. Rentabilidade média de 12 meses prevista dos 11 índices em 18 de maio de 2016, de acordo com os dados da Bloomberg.



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º BlackRock World Gold Fund E2	75,81%	7
2º BlackRock World Gold Fund E2 EUR	75,65%	7
3º Morgan Stanley US Property Fund A	13,27%	6
4º Parvest Equity World Utilities Classic Capitalisation	10,41%	5
5º Parvest Bond Euro Government Classic Distribution	7,87%	3

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 11/07/2016 A 15/07/2016

Fundos
1º BlackRock World Gold Fund E2 EUR
2º Pictet Japanese Equity Selection-HR EUR
3º Morgan Stanley Euro Corporate Bond A
4º UBS (LUX) Fixed Income (EUR) N-ACC
5º IMGA High Yield Bond Selection

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

Prata	33,4%
Ouro	15,9%
Dow Jones	2,6%
S&P 500	2,6%
NASDAQ 100	1,4%

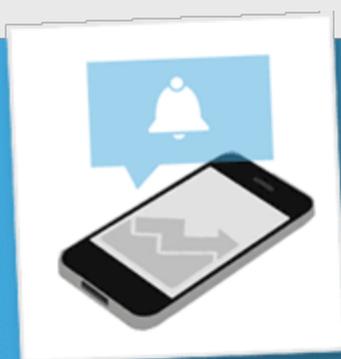
Os menos rentáveis

Banca	-43,1%
Trigo	-25,1%
IBEX35	-24,7%
WIG20	-22,1%
PSI20	-21,5%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO SEMANA DE 11/07/2016 A 15/07/2016

Certificados

- 1º S&P 500
- 2º EURO STOXX 50
- 3º DAX
- 4º DOW JONES
- 5º NIKKEI



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO
DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

